

## **Embraer anuncia novos negócios na China**

*Janaina Silveira*

*Empresa brasileira fabricará jatos Legacy no país e garantirá exportações do ERJ 190.*

A brasileira Embraer deverá ampliar os negócios que tem na China com o início da fabricação de jatos Legacy em Harbin, cidade no nordeste do país, onde a empresa já produz os aviões ERJ 145. O anúncio oficial deverá ocorrer nesta terça-feira, quando Dilma Rousseff terá encontros com empresários brasileiros e chineses, pela manhã, e com o presidente chinês, Hu Jintao, às 17h, horário local.

A notícia é comemorada pelo embaixador brasileiro em Pequim, Clodoaldo Huguene, que adiantou a informação, mas não precisou prazos para o início da produção. A fábrica, uma joint venture com o governo chinês, corria o risco de ser fechada depois que a demanda pelo modelo ERJ 145, com capacidade para 50 passageiros, havia caído. O alto preço do combustível é apontado como impedimento para as operações com o modelo.

As licenças para a exportação dos aviões Embraer ERJ 190, cujo contrato para a venda de 10 aparelhos à CBD Leasing Company (CLC) havia sido anunciado em janeiro, também serão liberadas, segundo o embaixador. Elas são fundamentais para que o negócio seja concretizado. Além de permitir o envio das aeronaves já compradas, deverão ser firmados acordos para licenças de novas encomendas. Estes 10 aviões contratos serão operados pela companhia China Southern, a maior empresa comercial do país.

Dilma já fez a primeira reunião em solo chinês - e único compromisso oficial da segunda-feira. Ela se reuniu com o presidente da gigante de telecomunicações Huawei, Ren Zhengfei, no hotel onde está hospedada, o Saint Regis, próximo ao coração financeiro de Pequim. Segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, no encontro foi acertada a implantação de um centro de pesquisa e desenvolvimento da Huawei na região de Campinas, em um negócio estimado entre US\$ 200 milhões e US\$ 350 milhões. Ren também se comprometeu a doar computadores a universidades brasileiras, num total de US\$ 50 milhões. As entidades a serem beneficiadas ainda não foram definidas, segundo Pimentel.

Ele destaca que outras boas notícias estão por vir durante a visita de Dilma ao gigante asiático. São seis dias de agenda. Além dos integrantes do governo, a missão brasileira conta com 300 empresários. Somente na área de tecnologia, estão previstos anúncios envolvendo outras duas empresas importantes, a estatal ZTE e a Foxconn, companhia taiwanesa que tem unidades na China, a maior delas em Shenzhen.

“Estamos encontrando muita receptividade entre os chineses. O governo brasileiro quer ter uma relação cada vez melhor com os chineses. Viemos a Pequim inaugurar uma nova etapa das relações bilaterais”, disse Pimentel.

Dilma quer levar na bagagem de volta ao Brasil a promessa da ampliação da pauta de exportações brasileiras à China, país que alcançou o status de maior parceiro comercial brasileiro em 2009. Hoje, segundo o presidente do Conselho Brasil-China, Sérgio Amaral, 70% das exportações brasileiras se resumem a soja e minério de ferro.

Para ele, há dois caminhos a serem perseguidos. Não só o aumento do leque de produtos exportados, mas a consolidação em setores nos quais o Brasil já é forte, justamente minério e soja.

“A rápida urbanização chinesa prevê o incremento de 300 milhões de pessoas à vida urbana nos próximos anos, e isso significará a necessidade de mais comida e de mais minério”, diz Amaral.

A agenda privada de Dilma previa uma visita à Grande Muralha, o que não foi confirmado. Ela teria passado a tarde reunida com integrantes da comitiva. Nesta terça-feira, o encontro com o colega chinês, Hu Jintao, os setores de tecnologia e energia deverão receber atenção especial.

O Brasil aposta na diversificação da pauta de exportações para a China, hoje baseada em commodities. Apenas soja e minério de ferro respondem por 70% dos negócios.

**Fonte: IG/Último Segundo, 11 abr. 2011. [Portal]. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em: 12 abr. 2011.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais